

Um retrato do Programa Sesc Maturidade Ativa – RS

Betina Berlitz

Daniela Aparecida Faxina Vanaz

Michele Bittencourt Silveira de Ávila

Introdução

O envelhecimento da população é um dos fenômenos demográficos mais significativos do século XXI, afetando tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. A combinação de uma maior expectativa de vida, os avanços na medicina e a diminuição das taxas de natalidade tem provocado um aumento substancial na proporção de pessoas idosas ao redor do mundo. Para corresponder às necessidades da nova apresentação da população mundial, é imprescindível a realização de alterações socioeconômicas e culturais profundas, visando prover condições dignas de saúde e a aquisição de qualidade de vida aos idosos, e sobretudo o envelhecimento ativo da população (Nunes, Santos & Ferreti, 2012).

Nesse contexto, o trabalho social é crucial por sua abordagem integradora e multidisciplinar atuando em intervenções diretas com as pessoas idosas na promoção de políticas públicas e educação continuada. Dentre as estratégias deste trabalho, os grupos de convivência e fortalecimento de vínculos tornam-se ferramenta essencial de suporte social (Oliveira et al, 2016).

O Trabalho Social com Pessoas Idosas do Sesc, com ampla atuação e presente em todos os Estados do Brasil, oferece há 60 anos de forma pioneira, um amplo leque de ações educativas transversais ao processo de envelhecimento que visam reafirmar o papel da pessoa idosa no contexto social. No Rio Grande do Sul, atuamos de forma sistematizada há 20 anos e denomina-se Programa Sesc Maturidade Ativa. Um programa que desempenha um papel essencial na transformação dos sujeitos e seus territórios.

Sua atuação está pautada por quatro diretrizes: o envelhecimento ativo, o protagonismo social, a gerontologia como tema transversal e as relações intergeracionais. As diretrizes norteiam as diversas atividades ofertadas aos participantes, como oficinas, palestras, cursos, rodas de conversa, encontros de integração e eventos, oferecendo oportunidades para que eles ressignifiquem suas rotinas e fortaleçam vínculos com a comunidade.

Conhecer o perfil das pessoas idosas que integram o Programa Sesc Maturidade Ativa torna-se oportuno e estratégico, uma vez que os grupos sociais influenciam diretamente a qualidade de vida e bem-estar social das pessoas.

O objetivo deste trabalho é identificar o perfil sociodemográfico das pessoas idosas participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa das cidades de Vacaria e Venâncio Aires, para subsidiar o planejamento, avaliação e tomada de decisão envolvendo intervenções, acompanhamento e ampliação no trabalho com pessoas idosas no Sesc RS. Contribuindo, assim, com o propósito institucional de cuidar, emocionar e fazer as pessoas felizes.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental, de caráter transversal e abordagem descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário, cujas informações foram coletadas entre novembro e dezembro de 2024. O formulário foi desenvolvido a fim de tornar-se uma ferramenta de apoio no planejamento das atividades do Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA). Foram coletadas as seguintes variáveis: **a) sociodemográficas**: sexo, raça/cor, situação conjugal, escolaridade, religião/doutrina; **b) situação sociofamiliar**; e **c) trabalho e aposentadoria** dos participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa nos municípios de Venâncio Aires e Vacaria, que pertencem às regiões do Vale e Campos de Cima da Serra, respectivamente (Rio Grande do Sul, 2023).

As variáveis foram coletadas por faixas etária de a) 60 a 69 anos; e b) 70 anos e mais. Destacamos, que apesar da relevância de desagregar o grupo etário em idosos jovens (60-69 anos), idosos (70-79 anos) e velhice extrema (80 anos e mais), compreendemos que na amostra coletada, a parcela mais significativa de respondentes foi a da faixa etária de 60-69 anos (Lopes, Côrte, 2021).

Os dados foram coletados no Microsoft Forms e exportados para planilhas no Microsoft Excel, organizados e categorizados. As variáveis foram descritas por frequências absolutas (n) e relativas (%).

Este formulário e as informações contidas poderão ser uma ferramenta de apoio para caracterizar o perfil dos participantes, subsidiar o planejamento dos grupos, de forma conectada às necessidades das pessoas idosas em cada território.

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 87 participantes de 60 anos ou mais, predominantemente de mulheres entre 60 e 69 anos, raça/cor branca (58,62%), católica (47,13%), com ensino médio (24,14%) e que vivem com companheiro (33,33%).

Em relação às variáveis sociofamiliar, na faixa etária 60 a 69 anos, 37,93% mora com outros familiares, enquanto na faixa etária mais avançada 26,44% residem sozinhos. Explorou-se a quantidade de moradores no domicílio, o que demonstrou que a maioria

dos idosos residem com uma pessoa (26,44%), seguido por duas ou mais.

A maioria dos participantes do PSMA são aposentados (97,70%), e não possuem atividade laboral.

Tabela 1 - Distribuição das variáveis de sexo/gênero e raça/cor, por faixa etária, dos participantes do PSMA, nos municípios de Venâncio Aires e Vacaria, Rio Grande do Sul, 2024.

Variáveis	Faixa etária (n=87)			
	60-69 anos		70 anos ou mais	
Sexo/Gênero	n	%	n	%
Feminino	51	58,62	35	40,23
Masculino	-		-	
LGBTQI+	-		1	1,15

Raça/Cor	n	%	n	%
Branca	51	58,62	32	36,78
Parda	-		3	3,45
Indígena	-		1	1,15

Fonte: Pesquisa realizada com participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA), 2024.

O perfil predominante de mulheres reflete um cenário já conhecido nos grupos de convivência e em espaços de cuidado, sendo corroborado pelo último censo demográfico. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), as mulheres representam 55,7% da população idosa residente no Brasil. O número excedente de mulheres na velhice já é uma realidade retratada nas pesquisas, nos espaços de saúde, na vida cotidiana e no Programa Sesc Maturidade Ativa, do Rio Grande do Sul. Com isso, coloca-se o questionamento ou imperativo: o envelhecimento é feminino.

Esse fenômeno se justifica pela rápida transição demográfica, a diminuição da fecundidade aliada a maior expectativa de vida das mulheres, a melhoria das condições de vida, educação e trabalho, além da redução das desigualdades de gênero. São avanços ao longo das últimas décadas, mesmo que ainda haja lacunas e espaço para avanços. Com isso, é possível desvelar cenários que ajudam a compreender a proporção entre homens e mulheres no envelhecimento. Esse é um processo que não é recente, mas encontra vazão ao longo de décadas e de transformações societárias,

mesmo que em passos lentos (Alves, 2022; 2023).

No indicador raça/cor, a autodeclaração da cor branca apresentou o maior percentual de 60 a 69 anos (58,62%) e 70 anos ou mais (36,78%). Esses resultados, podem ser em parte justificados pelas características étnicas do estado do Rio Grande do Sul, que tem a sua composição majoritariamente composta de pessoas brancas.

De acordo com o censo demográfico (2022), a região Sul do país destacou-se pelo maior percentual de população branca, atingindo 72,6%. Os maiores percentuais de população branca foram no Rio Grande do Sul (78,4%), Santa Catarina (76,3%) e Paraná (64,6%).

Vale destacar, que o indicador raça/cor com achados poucos expressivos para raça/cor parda ou indígena, podem estar relacionados a localização da pesquisa, região do Vales (Venâncio Aires) e Campos de Cima da Serra (Vacaria).

No Rio Grande do Sul, a maior concentração populacional de indígenas está na região Norte do estado, que concentra 78% dos indígenas aldeados, seguido pela região Metropolitana de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, 2023).

Tabela 2 - Distribuição das variáveis de situação conjugal e escolaridade, por faixa etária, dos participantes do PSMA, nos municípios de Venâncio Aires e Vacaria, Rio Grande do Sul, 2024.

Variáveis	Faixa etária (n=87)			
	60-69 anos		70 anos ou mais	
Situação Conjugal	n	%	n	%
Não tenho companheiro(a)	22	25,29	28	32,18
Tenho companheiro(a)	29	33,33	8	9,2
Escolaridade	n	%	n	%
Nunca foi à escola	-	-	1	1,15
Ensino Fundamental	7	8,05	14	16,09
Ensino Médio	21	24,14	7	8,05
Ensino Superior	14	16,09	10	11,49
Pós-Graduação	9	10,34	4	4,6

Fonte: Pesquisa realizada com participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA), 2024.

Esta variável revela que 33,33% dos respondentes vivem com companheiro. Embora muitos idosos possam viver sozinhos, uma parte significativa ainda mantém relações

de convivência com companheiro. Esse fato é relevante para entendermos os aspectos emocionais e sociais que envolvem as relações interpessoais na velhice.

Esse percentual pode parecer baixo à primeira vista, mas revela uma realidade comum entre pessoas idosas: com o envelhecimento, muitas pessoas enfrentam a perda de parceiros devido ao falecimento ou à separação. No entanto, a presença de um companheiro pode ser uma fonte importante de apoio emocional e social nesta fase da vida.

Em relação a variável escolaridade, a amostra da pesquisa revelou que 24,14% das pessoas idosas respondentes possuem o ensino médio, um nível de educação que pode indicar um viés socioeducacional do território estudados.

Tabela 3 - Distribuição da variável religião ou doutrina, por faixa etária, dos participantes do PSMA, nos municípios de Venâncio Aires e Vacaria, Rio Grande do Sul, 2024.

Variável	Faixa etária (n=87)			
	60-69 anos		70 anos ou mais	
Religião ou Doutrina	n	%	n	%
Católica	41	47,13	28	32,18
Evangélica/Luterana, Espírita, Cristã,	9	10,34	9	10,34
Acredita em Deus mas não tem religião				

Fonte: Pesquisa realizada com participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA), 2024.

No que se refere a religião, é importante destacar o predomínio da prática religiosa. Independente de qual é praticada, são recursos que podem colaborar para a saúde física, emocional e social (Molina, 2020).

Católica, evangélica e luterana foram as religiões/doutrinas mais citadas. Somente 01 citou a simultaneidade da doutrina espírita e a religião católica. Não apareceram religiões de matrizes africanas como candomblé e umbanda, provavelmente se relaciona aos territórios e os aspectos culturais das regiões pesquisadas, que possui descendência com a colonização de imigrantes europeus.

Tabela 4 - Distribuição das variáveis da situação sociofamiliar, por faixa etária, dos participantes do PSMA, nos municípios de Venâncio Aires e Vacaria, Rio Grande do Sul, 2024.

Variável	Faixa etária (n=87)			
	60-69 anos		70 anos ou mais	
Situação Sociofamiliar	n	%	n	%
Moro sozinho (a)	18	20,69	23	26,44
Moro com outros familiares	33	37,93	13	14,94
Além de você, quantas pessoas moram na sua residência?	n	%	n	%
Uma pessoa, além da pessoa idosa	18	20,69	5	5,75
Duas pessoas, além da pessoa idosa	12	13,79	8	9,2
Três pessoas, além da pessoa idosa	3	3,45	-	-

Fonte: Pesquisa realizada com participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA), 2024.

Em relação às variáveis sociofamiliares, a maioria das respondentes mora com outros familiares. No entanto, com o avanço da idade cresce o percentual de pessoas morando sozinhas.

No entanto, com o avanço da idade, aponta-se a necessidade de garantir um cuidado qualificado. Traz-se a discussão “de quem é a responsabilidade do cuidado?”. Aponta-se para diferentes atores com a provisão de uma assistência qualificada, para além do assistencialismo, o fortalecimento de estratégias de rede, como: centros-dia, hospitais de retaguarda, centros de lazer, instituição de longa permanência e cuidado domiciliar, entre outros (Oliveira et al, 2016).

Tabela 5 – Distribuição das variáveis sociofamiliares, por faixa etária, dos participantes do PSMA, Rio Grande do Sul, 2024.

Variáveis	Faixa etária (n=87)			
	60-69 anos		70 anos ou mais	
Aposentado	n	%	n	%
Sim	49	56,32	36	41,38
Não	2	2,3		
Trabalha atualmente	n	%	n	%
Sim	4	4,6	3	3,45
Não	47	54,01	33	37,93

Fonte: Pesquisa realizada com participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA), 2024.

Em relação às variáveis sobre o número de aposentados e aqueles que ainda frequentam o ambiente de trabalho, observa-se que, aos 60 anos, a maioria das pessoas entrevistadas já está aposentada. No entanto, após os 70 anos, mesmo com todos os entrevistados já aposentados, alguns ainda continuam a atividade laboral.

O trabalho sempre foi categoria fundamental para o desenvolvimento humano. Cria-se um vínculo com o trabalho e com a construção que ele faz ao longo da nossa vida pessoal e profissional, tornando parte da nossa identidade. As aposentadorias desempenham um papel muito importante na renda das pessoas idosas e essa importância cresce com a idade.

É interessante notar como a economia de uma região pode influenciar a vida das pessoas. O fato de um dos grupos entrevistados de Venâncio Aires estar em uma área com um dos maiores PIBs do Rio Grande do Sul sugere que há oportunidades de emprego e renda que podem facilitar uma aposentadoria mais tranquila. Ou seja, o acesso a melhores condições econômicas permite que elas desfrutem de uma aposentadoria sem que precisem complementar a renda (Souza, 2023).

Considerações finais

O presente artigo demonstra resultados em relação a predominância do gênero feminino no envelhecimento e da raça/cor branca das pessoas participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa das cidades de Vacaria e Venâncio Aires. As demais variáveis apresentam recorte regional, mas que encontram referências na literatura e com o último censo do IBGE (2022).

O trabalho teve algumas limitações, como por exemplo, os dados coletados em duas regiões específicas do estado, sendo que a generalização dos resultados para todo o contexto de participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa deve ser feita com cautela.

Logo, este estudo gera subsídios importantes para se buscar formas adequadas de planejamento e implementação de intervenções voltadas à maior inserção e protagonismo social da pessoa idosa, que implique em possibilitar acesso a ações educativas, proporcionando qualidade de vida e bem-estar do participante. Estudos futuros devem buscar estabelecer delineamentos adequados para investigar em maior profundidade a natureza das relações entre essas variáveis.

Outras variáveis também devem ser consideradas na investigação do perfil do Programa futuramente, tais como a influência de variáveis pessoais (motivação e interesse) na prática dos diferentes tipos de atividades, e também suas relações com desfechos na perspectiva de saúde e impacto social.

Aponta-se ainda caminhos para ampliação do escopo de atuação, com grupos de minorias étnicos raciais, LBGTQIA+, pessoas em situação de vulnerabilidade, visando atingir uma parcela ainda invisível da sociedade. Além disso, os resultados apresentados reforçam as características dos espaços coletivos no Programa Sesc Maturidade Ativa, como promotores de integração, exercício da cidadania e suporte

social.

Diante do envelhecimento populacional vivenciado no Brasil, o desenvolvimento desses estudos de perfil para fins de diagnóstico e intervenção são importantes para subsidiar ações e estratégias que visem atender às demandas de convivência e fortalecimento de vínculos desta população e apresentar indicadores de impacto social que fortaleçam cada vez mais a relevância do trabalho social com grupos de pessoas idosas.

Perspectivas futuras

Considerando os resultados deste estudo, torna-se evidente a importância de aprofundar a compreensão sobre o perfil das pessoas idosas participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa nas diferentes regiões do estado.

Como desdobramento deste estudo, propõe-se a ampliação da pesquisa para outros municípios do Rio Grande do Sul, bem como a inclusão de variáveis que possibilitem um diagnóstico mais abrangente tanto do Programa quanto de seus participantes. Além disso, a realização de estudos longitudinais poderá contribuir para o monitoramento das transformações no perfil dos participantes ao longo do tempo, permitindo avaliar os impactos das ações promovidas pelo Programa.

Dessa forma, reafirma-se o compromisso institucional com o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes e sensíveis às múltiplas dimensões do envelhecimento no Brasil.

Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. A feminilização do envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, Portal do Envelhecimento, 07/10/22. Disponível em:

<https://portaldoenvelhecimento.com.br/a-feminilizacao-do-envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo/>

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional, intergeneridade e intergeracionalidade, Portal do Envelhecimento, 07/12/23. Disponível em:

<https://portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-intergeneridade-e-intergeracionalidade/>

CARLOS, Sergio Antonio et al. Identidade, aposentadoria e terceira idade. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, RS. Vol. 1 (1999), p. 77-89, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo Pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultados do universo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf> Acesso em 12 dez 24.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa Lopes; CÔRTE, Beltrina. A Pessoa idosa na cidade

de São Paulo: subsídios para a defesa de direitos e controle social / Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Beltrina Côrte. 1. ed. São Paulo, SP: Portal do Envelhecimento Comunicação, 2021.

MOLINA, N. P. F. M., Taveres, D. M. S., Haas, V. J. & Rodrigues, L. R. (2020). Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida de idosos segundo a modelagem de equação estrutural. *Texto contexto - enferm.*, 29, 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0468>.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETTI, Renata Eloah de Lucena. *Enfermagem em geriatria e gerontologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, Bernadete et al. Quem cuidará de nós em 2030? Prospecção e consenso na Região Metropolitana de São Paulo. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, 21(1). <https://doi.org/10.22456/2316-2171.49469>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Plano Estadual de Saúde: 2024-2027 / organizado pelo Grupo de Trabalho Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão. Porto Alegre: ESP/SES, 2023.

SOUZA, Mateus. Vale tem oitavo maior PIB entre regiões do RS. Grupo a Hora, 22/12/2023. Disponível em: Vale tem o oitavo maior PIB entre regiões do RS - Grupo A Hora.

WILMOTH, J. Living arrangement transitions among America's older adults. *The Gerontologist*, v. 38, n. 4, p. 434-444, 1998.

Data de recebimento: 13/12/2024; Data de aceite: 20/06/2025

Betina Berlitz - Enfermeira, Mestrado em Saúde Coletiva, Analista Técnica em Saúde na Gerência de Assistência e Saúde do Sesc-RS. E-mail: bberlitz@sesc-rs.com.br

Daniela Aparecida Faxina Vanaz - Bacharel em Educação Física, Agente de Programas Sociais do Sesc-RS. E-mail: dvanaz@sesc-rs.com.br

Michele Bittencourt Silveira de Ávila - Licenciatura plena em Educação Física, Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano e Coordenadora Estadual do Trabalho Social com Pessoas Idosas do Sesc-RS. E-mail: mbsilveira@sesc-rs.com.br

Agradecimento

À Paolla Aribel Back da Silva, por sua colaboração e contribuições importantes à parte inicial da pesquisa.